



Fernando Henrique com Brigitte no Planalto: "Se fosse situação contrária, teria falado sobre o Lula"

## Francesa faz biografia do Presidente

A jornalista francesa Brigitte Hersant Leoni chegou ao Brasil há três anos, sabia pouco sobre o País - como ela mesma reconhece -, mas conseguiu escrever um livro de mais de 350 páginas sob o título "Fernando Henrique Cardoso, o Brasil do Possível". Hoje, ela teve uma audiência com o Presidente brasileiro, no Palácio do Planalto. "Não se trata de uma biografia elogiosa, como dizem algumas críticas", defendeu a jornalista, embora ela faça pública sua grande simpatia por Fernando Henrique. "Quem lê bem o livro, as entrelinhas, verá que falo de seu lado oportunista, vaidoso e

que nunca foi um líder", afirmou.

Brigitte apresentou seu livro ao Presidente, ontem, mas não foi o primeiro encontro. Há um ano, quando realizava as entrevistas para escrever o livro, eles já haviam passado quase uma hora conversando. Além do Presidente, foram entrevistadas, no total, mais de 50 pessoas, uma lista que mereceu o seguinte comentário do porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral: "Seria bom que ela conversasse com quem diz que o Presidente é um déspota esclarecido". Brigitte o fez. O filósofo José Arthur Gianotti - que, há cerca de um mês, acusou Fernando Henrique de estar próximo de ser um déspota esclarecido - faz parte de uma lista que incluiu muitos amigos, parentes e pessoas próximas e simpáticas ao Presidente.

**Excluídos** - Entre a oposição, constam na lista o senador Eduardo

Suplicy (PT-SP) e o historiador Marco Aurélio Garcia (PT). O ex-governador Orestes Quércia (PMDB-SP) foi excluído: "Pensei em falar com o Quércia, mas queria um adversário que pudesse falar de uma maneira crítica, mas não de baixaria política, não queria uma pessoa que pudesse só falar mal", explicou. O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, recusou-se a dar entrevista à jornalista francesa. "Se fosse situação contrária, eu teria falado", disse Fernando Henrique a Brigitte.

"Posso estar completamente errada (sobre as conclusões de seu livro)", concluiu a jornalista francesa ao reconhecer que "sabia pouco sobre o Brasil". "Mas também acho interessante este ponto de vista porque eu estava completamente nova", disse num português truncado e reconheceu: "Pode ser um ponto de vista limitado".